

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.

MARCIELA DA SILVA MATTOS¹; GILCEANE CAETANO PORTO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – marcielasmattos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus Covid-19 modificou a realidade das escolas em todo país, alterando profundamente a cultura do convívio presencial de professores e alunos. O ensino remoto passou a estar presente em todo o mundo, desde a educação infantil até o ensino superior.

Neste contexto totalmente novo se deu a oportunidade da seleção para participação como residente no Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia, lançado em março de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC). Na UFPel o Programa iniciou a partir do lançamento do edital Nº 01/2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A residência pedagógica, de modo geral, toma emprestado alguns pressupostos da, ou simplesmente faz analogia à residência médica na formação complementar (pós-graduação) dos cursos de Medicina. (FARIA, PEREIRA, 2019, p.2).

A Residência Pedagógica ocorre durante o curso e não somente após a diplomação, trazendo um longo período de imersão, relacionando teoria e prática. Este programa tem como foco a aproximação de universitários das licenciaturas com as escolas públicas, denominadas no programa de escolas campo. Os residentes do curso de Pedagogia atuam nas turmas de alfabetização de três escolas, sendo elas duas municipais e uma estadual.

Essa aproximação e compromisso com as escolas públicas se mostra extremamente necessária para experienciar no contexto de prática pedagógica, o conhecimento da teoria já estudada e discutida anteriormente ao longo do curso de Pedagogia. Tendo como escopo a imersão dos seus residentes no âmbito escolar, vivenciando de maneira conjunta a teoria vista em sala, nos mostra um processo extremamente reflexivo sobre nossa formação como docentes, o que também gera um longo desenvolvimento da autorreflexão sobre o que queremos transformar ou modificar em nós mesmos para atuar na rede pública brasileira com inúmeras tentativas de desmonte que a educação vem sofrendo.

Ao terminar o primeiro módulo da Residência, tivemos a imersão total do que é viver a cultura escolar, reconhecendo a área onde a escola está inserida, a equipe que lá atua, os alunos, e como foi e ainda é delicada a questão do ensino remoto no ciclo da alfabetização que por conta da pandemia, todos os encontros ocorreram maneira remota. Posso afirmar que perdemos pontos que aparecem nas entrelinhas do cotidiano, do olho no olho, porém podemos experienciar da maneira que nos foi permitido no momento.

Vivenciamos algo totalmente novo que foi o processo de diálogo próximo com as escolas. A construção e acima de tudo a aplicação das sequências didáticas (SD) no segundo módulo da Residência, que foi uma experiência enriquecedora, trazendo a importância da formação continuada para professores e professoras no final da graduação.

2. METODOLOGIA

O processo formativo do Programa Residência Pedagógica acontece em várias etapas, contando com a primeira delas que é a imersão dos docentes nas escolas campo, com propósito de conhecer e ter uma maior ambientalização do lugar onde atuamos. Realizamos leituras e discussões acerca dos Projetos Político-Pedagógico das escolas que de acordo com Veiga (2002, p.1): “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” onde através dos documentos, conhecemos e reconhecemos espaços formadores e seu compromisso com a comunidade onde está inserida.

Nesse primeiro momento obtivemos maior percepção de como funcionavam as escolas, e como elas se adaptaram ao período pandêmico instaurado atualmente. Ao mesmo tempo que tivemos a imersão dentro da escola, conhecendo a equipe em geral e participando das reuniões jamais dissociamos a parte teórica.

Durante nossas reuniões de área que ocorrem nas quartas-feiras pela manhã, decorre uma divisão. No primeiro momento discutimos questões pontuais sobre as dificuldades encontradas, pontos relevantes para nosso processo formativo como a construção das Sequências didáticas. O segundo momento é designado ao grupo de estudos “Políticas e práticas de alfabetização e letramento”, onde realizamos a leitura de inúmeros textos que embasam nosso exercício da docência em sala, como exemplo o texto da autora Ilma Passos Alencastro Veiga sobre o Projeto político-pedagógico das escolas (2002) e o livro do autor Artur Gomes de Moraes, Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização (2019), leituras estas que embasaram nossa construção e aplicação das S.D nas escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No transcorrer da realização e aplicação do Residência Pedagógica na escola Lima e Silva, é notória a mudança que se deu nos residentes após a formulação, aplicação e discussões acerca da construção de uma sequência didática focada totalmente para a consciência fonológica. Após a realização de inúmeras leituras e discussões sobre os textos, conseguir enxergar na prática o que tanto já foi discutido anteriormente. Com alunos em diferentes níveis na alfabetização, onde ressaltamos que, de acordo com “MORAIS (2019, p.134)

(...) o ciclo de alfabetização continua sendo uma etapa em que a maioria das crianças precisa ser ajudada a desenvolver as habilidades metafonológicas que participam do complexo processo de apropriação da escrita alfabética.

Processo esse que vimos durante o curso, porém grande parte em teoria, pouco vimos na prática. Ao imergir nesse contexto escolar e durante essa imersão contar com auxílio e apoio teórico de autores acima já citados, além de Magda Soares (2020) reforça como licenciandos devem ter uma formação prática para além somente da teoria e manter de maneira prolongada a formação continuada. Logrando confiança através da sabedoria adquirida por meio de leituras e troca de conhecimentos com professores já formados e atuantes na área da educação pública e na educação superior.

4. CONCLUSÕES

O mundo acadêmico é bastante teórico, durante o curso de Pedagogia sempre é discutido sobre como o processo teoria/prática é indispensável para nossa formação integral como docentes, porém ficamos um pouco afastados da parte prática por boa parte desse processo formativo, a Residência Pedagógica nos coloca dentro das escolas, lidando diariamente com futuros colegas, com alunos, reuniões pedagógicas e reuniões com pais e responsáveis, mas sempre com discussões acerca de como levar a teoria para dentro das mesmas escolas, de como formar professores pesquisadores que atuem nas escolas públicas, que façam de suas salas lugares de discussões e abertos a fala e escuta de seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORAIS, A.G.M. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo horizonte, Autêntica Editora, 2020. 2 reimp.
- FARIA, J.B. PEREIRA, J. E. D. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** R. Educ. Públ. Cuiabá, v 28, n 68, p. 333 – p. 356, maio/ago 2019.
- SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.
- VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.